



Toda pura e formosa

A lei de Deus, promulgada por Moisés, prescrevia a consagração e dedicação do primogénito de toda a família judaica. Tal consagração tinha em vista o serviço do Templo, o ofício sacerdotal.

Deus criador dos homens e das coisas tem soberano e indiscutível direito sobre toda a sua obra.

Na época do nascimento de Jesus esta lei estava em pleno vigor.

Preceituava também que as mães judias se sujeitassem à cerimónia da purificação. O parto, sob o ponto de vista legal, colocava-as na situação de «impuras».

Jesus primogénito de Maria foi levado ao templo para se proceder à sua consagração. Maria, Mãe de Jesus, Mãe de Deus, compareceu no templo para se purificar da mancha legal.

E lá vão os esposos castíssimos, portadores do Cordeiro Imaculado, ao templo do Senhor.

Realizou-se o sacrifício pelo pecado. Jesus não foi sacrificado cruelmente. Em sua substituição, caíram sob o cutelo do sacerdote dois pequenos animais.

A vítima divina ficava assinalada com a dedicação e consagração. A seu tempo subiria ao Calvário, e à Cruz para morrer e... dar vida ao mundo.

*

No desenrolar da cerimónia destaca-se um varão justo.

Semeão tinha recebido de Deus a revelação de que não morreria sem que os seus olhos puros vissem o Desejado das Nações. Era um prémio dado à sua justiça e pureza. Os limpos de coração, e só esses, verão a Deus.

Uma operação de Mistério da parte do Espírito Santo segredou ao justo que o menino reclinado nos braços dos castíssimos esposos era o Salvador de Israel.

Tomou-o ele então nos braços, levanta os olhos ao céu e dá graças ao Altíssimo. Já podia partir em paz, porque os seus olhos tinham visto o que o seu coração desejava que eles vissem.

Terminadas as cerimónias, os esposos retiram-se com a divina vítima. Ela vai crescer, vai alimentar-se, vai

(Continua na 3.ª página)

Obras no Santuário

Para que nos dias das grandes festas muitos peregrinos possam comer as suas merendas à sombra das árvores a direcção do Santuário mandou abrir novas ruas através da mata ao cimo das capelas para assim ficar a mata acessível a todos.

Peregrinações aos santuários de Nossa Senhora

É já do conhecimento de todos que o Santo Padre, Pio XII, promulgou um *Ano Mariano*, que começou em 8 de Dezembro de 1953 e terminará em 8 de Dezembro do ano corrente, para celebrar o centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição.

Quer o Sumo Pontífice que este *Ano Mariano* seja um acordar das consciências cristãs para uma vida melhor, mais cristãmente compreendida e mais santamente vivida.

Para atingir os fins em vista o Santo Padre exorta vivamente todos os fiéis a imitarem as virtudes de Nossa Senhora e a trabalharem o melhor que for possível na conversão dos costumes, tanto na vida pública como na vida particular.

Recomenda, duma maneira especial, as peregrinações aos Santuários dedicados a Nossa Senhora, para nos afervorarmos no seu culto e no seu amor.

O apelo do Sumo Pontífice foi um toque de clarim que ecoou nos corações de todos os seus filhos portugueses que desde o princípio da nossa nacionalidade tiveram Nossa Senhora, como Rainha e Padroeira.

Por toda a parte cresce o entusiasmo, conjugam-se forças e redobram-se esforços para que as peregrinações sejam verdadeiras jornadas de fé em homenagem a Nossa Senhora.

Os povos da Beira, sempre crentes e sempre devotos, também hão-de marcar a sua presença aos pés da Mãe de Deus, e o Santuário da Senhora das Preces, altar-mór das terras da Beira, vai ser teatro das grandes peregrinações e das grandes manifestações de amor filial dos corações beirões.

O clero do Arciprestado de Avô, em sua reunião, já marcou a peregrinação das suas freguesias para um domingo do mês de Maio, esperando-se que venha assistir o Senhor Bispo de Coimbra.

Os caminhos vão encher-se de gente, o recinto sagrado vai receber em seu seio milhares de crentes e a Senhora das Preces terá junto de si milhares de crentes, almas fervorosas a cantar os seus louvores, a proclamar as suas glórias, a bendizer o seu Nome.

Não será certamente uma romaria qualquer, como tantas outras, mas sim uma romagem puramente religiosa, de fé viva, amor ardente, de orações saídas do fundo da alma, silenciosas, mas que traduzam o que vai no íntimo do coração:

«Aqui vimos Mãe querida
Consagrar-te o nosso amor».

Indulgências do Ano Mariano que podem ganhar-se na Senhora das Preces

Todos os fiéis que confessando-se e comungando visitarem o Santuário de Nossa Senhora das Preces e rezarem segundo as intenções do Sumo Pontífice lucrarão *indulgência plenária* nos dias das festas de Nossa Senhora isto é, Natividade, Anunciação e Assunção de Nossa Senhora e no dia 8 de Dezembro.

Podem lucrar a mesma indulgência nas mesmas condições (comunhão e confissão) em todos os sábados e nas peregrinações colectivas e quando assistirem a alguma função ou festividade em honra de Nossa Senhora das Preces.

Todas as pessoas em qualquer dia do *Ano Mariano* que visitarem o Santuário da Senhora das Preces podem lucrar *indulgência plenária* nas condições referidas.

O frio que faz

Na costa oriental da Inglaterra o mar gelou até uma distância de duzentos metros, e na Itália tem sido tão abundante chegando a neve a atingir 4 e 6 metros de altura em algumas regiões.

Cuidado com a gripe

O mês de Fevereiro é perigoso e traiçoeiro e nem admira, pois se ele matou a mãe ao soalheiro.

Com este frio intenso, imenso, terrível, horrível e insofrível, e com o sol quente é fácil vir a gripe e perigosas constipações.

Não basta curá-las, é melhor evitá-las. Para isso avinhe-se, abife-se e abafe-se. As pastilhas «Aspro» são muito boas, mas há quem prefira a medronheira.

Festa de S. Sebastião NA FEIRA

No dia 20 do mês passado, realizou-se aqui uma grandiosa festividade em honra de S. Sebastião, padroeiro desta terra, a qual foi precedida por um tríduo pregado pelo rev. frei Júlio de Caxias, da Ordem dos Capuchinhos, que terminou com uma comunhão geral.

A missa solene foi celebrada pelo sr. padre Manuel Joaquim da Costa Ferreira, pároco da freguesia, acolitado pelos srs. padres Alberto Sanches Pinto, de Avô, e Januário dos Santos, de Vila Cova. Dirigiu as cerimónias o sr. arcepreste, padre João Antunes da Costa, de Pomares, tendo pregado o sermão o rev. frei Júlio de Caxias. A parte musical foi executada pela filarmónica de Aldeia das Dez, sob a regência do sr. padre Mário de Brito. A procissão, que foi imponente, percorreu o trajeto do costume.

Vieram representações de Alvoco de Várzeas, Avô, Santa Ovaia e Penalva, cantando as ladainhas — promessa feita pelos seus antepassados.

Estiveram também presentes os srs. padre Mártires, de Galizes e padre José Melo, de Penalva, que presidiu à representação da sua freguesia.

Realizou-se, também, a feira dos pinhões, como é tradicional.

Estradas Florestais

Reabriram os trabalhos da construção das estradas do Perímetro da Senhora das Necessidades, tanto a que vai para a Vide, passando pelo Piódam, como a que se dirige para as Portas do Inferno. Para esta última, segundo nos consta, sai dinheiro para mais dois quilómetros. Com este novo lanço deve ficar perto das Portas do Inferno, o que seria um grande benefício para os povos da Serra.

Agradecendo a Nossa Senhora

João dos Santos Abranches, da freguesia de Vide, gravemente enfermo no hospital de S. José de Lisboa, vem por este meio cumprir o voto de tornar pública a protecção com que Nossa Senhora das Preces o guardou, dando-lhe saúde e evitando uma difícil operação. Envia a esmola de 10\$00 para Nossa Senhora.

— A Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Piedade, residente em Lisboa, envia 100\$00 em cumprimento de uma promessa.

EM BENEFÍCIO DOS POBRES DE POMARES

A Circular, emanada dum simpático grupo de Senhoras da nossa freguesia, tocou profundamente os corações dos conterrâneos e amigos, como era de esperar, abrindo-os em benefício dos pobres e crianças mais necessitados. O melhor elogio, o mais fiel retrato das almas generosas e heróicas é a bondade sempre compadecida, que as leva, muitas vezes, a sentir as misérias alheias, como se fossem próprias. O melhor gosto dessas almas é aliviar os desgraçados, fazer-lhes bem que tanto exalta, nobilita e consola quem o promove; pois a esmola que é dada com os olhos em Deus, não é uma afronta ao carácter de ninguém... Dizem os que andam arredios dos sentimentos cristãos, que a esmola é humilhante para quem a recebe; e, é um acto sem valor, para quem a dá. Não é assim. A esmola exalta quem a recebe, pela sua humildade, e nobilita quem a dá, pelos seus sentimentos.

É que quando o pobre abre a sua porta ou estende a sua mão para ser mitigada a sua dor, esse pobre também deu — deu à consciência do seu benfeitor a indizível alegria de ter feito o bem — e, assim, a esmola torna-os a ambos iguais perante Deus, ficando pagos; o resto, a diferença dos valores, pertence a Deus.

Ter compaixão dos desgraçados e socorrê-los é sinal de almas belas; pois, o verdadeiro amor do próximo não consiste só em afectuosas expressões, nem em lágrimas inúteis, mas, pede, exige um direito, socorro espiritual e corporal, visto os bens que disfrutam serem benefício que nos importa tal dever. É que, sendo Deus o Soberano Senhor dos nossos bens devemos-Lhe um tributo que Ele não quer receber por si, mas por meio dos seus mais íntimos irmãos — os pobres. Devemos socorrê-los não só a título de caridade, mas também de justiça, visto que, não fomos feitos ricos só para nós, mas também para os pobres, pelo que, a riqueza não deve ser egoísta, antes efusiva, derramando benefícios e estancando dores de toda a ordem junto dos desprotegidos da sorte. A nossa volta há dores, pungentes e amargas, sofrimentos horrorosos, que já levantam a sua voz para nos dizerem, em seus gemidos e queixas, e, por vezes, em justos gritos de extrema miséria, que o seu martírio não se pode suportar por mais tempo; para nos afirmarem que os seus protestos e reclamações não podem ser eco de soluços trágicos, em desertos sem ninguém! É porque às vezes fingimos não os ouvir nem compreender, não é raro vermos, em seus olhares misteriosos, clarões sinistros, que bem denunciam procelas íntimas, cobijas que apenas esperam o momento oportuno para triunfar, denúncia dum ódio cada vez mais satânico e mais vesgo entre as classes. Só uma acção inspirada nos mais belos sentimentos cristãos pode fazer com que, onde dantes havia um esfomeado estômago, haja, muito em breve, um cérebro e um coração, e, assim, teremos a felicidade de tornarmos a ver límpido e respirável o ambiente de miasmas que nos encobre; de vermos sorrisos em todos os lábios e alegria em todos os corações. Se, infelizmente, ainda há mãos e corações insensíveis à desgraça alheia, julgando que os pobres não são seus irmãos, não são filhos do mesmo Pai — Deus —, também é consolador a existência de muitas almas e corações que se inclinam e se abrem para consolar os abandonados, dirigindo os seus passos, estendendo as suas mãos cheias de benefício de toda a ordem, saindo do seu comodismo que é lama de charco onde não podem poisar águas vitoriosas, arrumando para o canto o seu egoísmo para se humilharem e irmarem com os que têm fome e frio.

Porque este triste e desolador quadro é bem patente a quem não quer fechar os olhos, nem deles desviar o seu rosto, é que um grupo de Senhoras desta freguesia resolveu, em feliz hora, levar a bom termo a obra de caridade efectuada no dia 3 do corrente, que, a muito consolou e a todos agradou, como bem presenciámos, não só no «muito obrigado!» «Deus ajude e pague a quem de nós se lembrar», mas sobretudo nas lágrimas de alegria e satisfação derramadas pela numerosa assistência, misturadas com «Louvado seja Deus; ainda há muitas almas boas». Bem sabe a comissão composta das Senhoras D.^{as} Maria d'Assunção Dinis Antunes, Aurora Mendes de Campos, Eduarda dos Anjos Antunes da Costa, Ilda Dinis Marques, Palmira Fernandes Dinis, Isaura dos Anjos Fernandes, Elvira Castanheira Pinto Gama, Arminda da Conceição Feteira, M.^a da Glória Nogueira Gonçalves, M.^a Casimira da Glória, Eugénia Pereira da Gama, Fernanda Pereira, M.^a José Nunes

Gouveia, Lucinda de Moura Trinta Ferreira, que vai ferir a modéstia de muitos, mas não pode deixar de tornar público que a sua acção, abraçada com toda a alma, se deve à generosidade dos Ex.^{mos} Senhores Evaristo Marques dos Santos, 350\$00; José Pinto da Gama, 50\$00; Manuel Pereira, 400\$00; P.^a Nunes Ferreira, 100\$00; Esculcas, de Avô, 20\$00; Joaquim Francisco Ribeiro, 25\$00; Manuel Francisco Ribeiro, 10\$00; Aníbal Dinis, 20\$00; João Nunes Alexandre, 50\$00, e mais 50\$00 para os pobres da Igreja; Joaquim Gonçalves Castanheira, 50\$00; Manuel João, 20\$00; António Cosme, 20\$00; Abílio Nunes Barroja, 50\$00; Albano Nunes Barroja, 20\$00; Joaquim Pedro, 20\$00; Silvino Pedro Marques, 20\$00; António Jerónimo, 5\$00; António Quaresma Felipe, 150\$00; António Nunes Felipe, 50\$00; Adelino Pereira Quaresmas, 50\$00; Germano Quaresma Felipe, 50\$00; António Nunes Pereira, 20\$00; D. António Bourbon, 100\$00; José Gonçalves, 50\$00; António Antunes, 50\$00; Manuel dos Santos Antunes, 25\$00; António Pereira, 10\$00; José Gonçalves Castanheira, 40\$00; José Dinis Rosa, 50\$00; João Fernandes, 10\$00; José Barbeitas, 20\$00; P.^a Jorge Leite da Silva, 20\$00; Mário Domingos, 11\$00; Narciso Fernandes, 50\$00; António Gonçalves Castanheira, 20\$00; Mário Vilela, 20\$00; António Ferreira Júnior, 20\$00; Manuel Saraiva, 20\$00; Germano Castanheira, 10\$00; António Domingos, 5\$00; António dos Santos Dinis, 20\$00; P.^a António Nunes Gouveia, 20\$00; António, 50\$00; Américo Fernandes, 20\$00; Luciano Dória, 2\$00; José Dinis Marcelo, 5\$00; Fernanda Mendes, 25\$00; D. M.^a da Conceição Mendes, 25\$00; D. Gracinda Castanheira, 5\$00; D. Eudisia Guerra, 20\$00; D. M.^a Helena Mendes de Campos, 20\$00; D. Maria da Piedade Dinis, 2\$50; D. M.^a da Glória N. Gonçalves, 10\$00; D. Josefa da Gama Silva, 10\$00; D. Eugénia Gonçalves Gama, 10\$00; D. Antonieta Gama Pires, 20\$00; D. Casimira Rodrigues Felipe, 50\$00; José David Gama, 20\$00; Guilherme Proença, 20\$00; José Maria Pereira da Gama, 5\$00; José Francisco Fernandes, 5\$00; Alfredo Gaspar, 20\$00; António Maria, 20\$00; D. Maria d'Assunção Dinis Antunes, 19,50 m. de várias fazendas; D. Aurora Mendes de Campos, 5 m. de vários tecidos, umas calças e uma camisa; D. Casimira da Glória, 1 litro de azeite; Adelino Marque, 5 litros de azeite; António Bernardo da Costa, 1 litro de azeite; António Pereira Júnior, 2 metros de flanela; António Gramaça, 5 quilos de pão; Fábrica Regina Chocolates, uma caixa com 24 sornbrinhas; D. Ortense Mendes Fernandes, um casaco; José Fernandes Borges, 1 metro de flanela; José Antunes de Piedade, 5 metros de flanela; Luciano Alves, 5 metros de flanela.

Após a Santa Missa nesse dia, antes da distribuição de Merceria — arroz, açúcar, massa e café — na importância de 2.532\$50, e roupas a 68 crianças, o nosso Pároco, estando a Igreja repleta de fiéis dos que pediam e iam receber, num preito de justa e bem merecida gratidão e agradecimento, de joelhos juntos do Sacário, Prisão amorosa de Jesus, todos nós suplicámos graças de saúde paz e felicidades sob o manto da Mãe Imaculada, para os lares de todos os benfeitores, prece, certamente grata aos seus corações, e, plenamente satisfatória da sua tão grande generosidade que ficará inapagável nas almas de todos os Pomarenses.

Prouvera a Deus que estes actos se repetissem muitas vezes e em toda a parte.

Estrada da Ponte a Aldeia

Ao longo da estrada da Ponte a Aldeia das Dez já há alguma pedra para alguns consertos. Mas é pouca, não passa de fracos remendos. A estrada está muito estragada e precisava de uma boa reparação.

Bulas e Indultos

Em 31 de Janeiro terminaram a validade das Bulas e Indultos do ano passado. As pessoas que quiserem continuar a gozar dos privilégios que eles concedem devem tirá-los quanto antes. Não devem esperar pelos dias das confissões nem pela Quaresma.

Tudo pela freguesia do Piódão

Na sede da Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão, Rua do Conde, 15 em Lisboa realizou-se no dia 17 do corrente mês, a Assembleia Geral da nossa colectividade.

Os trabalhos decorreram em ambiente de boa amizade, tendo sido aprovadas as contas apresentadas pela Direcção referentes ao ano de 1953. Estas apresentaram uma receita de Esc. 14.557\$00 e uma despesa de Esc. 4.904\$90, transitando, por conseguinte, para o corrente ano, o saldo positivo de Esc. 9.652\$10.

Contudo, o resultado referido só foi possível mercê duma grande proficiência por parte dos elementos directivos da agremiação e pela boa compreensão dos seus associados.

Procedeu-se, em seguida, à eleição dos Corpos Gerentes que devem dirigir a Comissão no ano de 1954, tendo-se verificado o resultado seguinte:

Assembleia Geral:—Antonino Lourenço Pacheco, Presidente; José Maria dos Santos, Vice-Presidente; Manuel de Sousa, 1.^o Secretário; Manuel António, 2.^o Secretário, e Manuel Lourenço, Vogal.

Direcção: — Manuel Pacheco, Presidente; António Luís, Vice-Presidente; José Fontinha Pereira, 1.^o Secretário; Artur Luís, 2.^o Secretário; José Marques, Tesoureiro; António Bernardino, Vogal, e António Adrião Lopes, Vogal.

Conselho Fiscal: — Francisco de Sousa, Presidente; José Pereira, Secretário, e Alfredo Pereira, Vogal.

Delegação na Freguesia do Piódão:

Piódão: — António Lopes, António Fontinha, Francisco Lopes, António Francisco Júnior, Manuel Ribeiro, Albino Lopes, António Martins, Mário Lopes, António Lopes dos Anjos, José Marques, Manuel Gomes, António Francisco, e José dos Santos.

Chãs d'Égua: — Manuel Romão dos Santos, José Moreira, Manuel de Sousa Moreira, José Augusto, António Lopes Lourenço e António Lopes Gonçalves.

Malhada Chã: — Albertino Antunes, José Lopes e Armando G. Pereira.

Fórnea: — José Augusto Quaresma, Júlio Quaresma e António Paulo.

Tojo: — António Lopes dos Santos, António Antunes e José Francisco.

Em seguida foram aprovados 10 novos associados, alguns dos quais não nasceram na freguesia do Piódão.

Seria bom que todos os naturais da freguesia que ainda não fazem parte da colectividade que representa a sua terra lhes seguissem o exemplo, pois, a nossa freguesia precisa de todos os seus filhos para a levantar do caos em que se encontrava. Todo o piodense tem o dever impreterível de fazer parte da agremiação da sua terra, e todo aquele que assim não proceder,

creia que defrauda o progresso da sua aldeia, da região e da Pátria.

Felizmente, muitos têm compreendido o que acabamos de expor, por isso, ultimamente, um grande número de filhos da freguesia do Piódão têm dado a sua adesão à nossa agremiação regionalista.

Não temos que entreter-nos com retórica florida e balofa, nem tão pouco determo-nos, por um segundo sequer, receosos, perante a nudez forte da verdade. Exponhamos em linguagem de João de Barros — lisura, lealdade, clareza — tudo e tudo, comedidamente, sem pecarmos pelo utopismo ridículo e desorientador.

Com franqueza — caro conterrâneo, são os 5\$00 da quota mensal que fazem assim tanta falta? Cremos bem, se o nosso entendimento nos não atraiçoa, que aqueles que ainda não manifestaram o desejo de se inscreverem associados da nossa agremiação, o motivo não é pela falta que lhes faz os tais cinco escudos, mas sim, talvez, por não quererem colaborar com os seus patricios, ou às vezes por esta ou aquela pieguice, que afinal, depois de esprimida não deita sumo algum. É ou não verdade que as coisas são assim?

Principiou há pouco o ano de 1954. Por isso, lá diz o velho adágio, Ano Novo, vida nova.

Punhamos de parte quaisquer queixumes que porventura possam existir ou mal entendidos, e vamos trabalhar e colaborar todos em conjunto, em benefício e proveito da nossa terra, da nossa família, de nós próprios e sobretudo do nosso querido Portugal.

Lisboa, Janeiro de 1954.

Antonino Lourenço Pacheco

ANEDOTA

— Porque foi que a despediram da última casa em que esteve?

— Foi só por partir um prato!

— Só por isso? Não houve qualquer outro motivo?

— Não senhora! Mas o prato, quando ia no ar, encontrou-se com a cabeça da patroa, antes de se partir, e partiu-lhe a cabeça.

Alvoco de Várzeas

FALECIMENTO — No dia 12 de Janeiro faleceu nesta freguesia a senhora Maria José Figueira da Fonseca, de 75 anos de idade, filha de Manuel António Figueira e Bernarda Pais de Jesus, naturais de Avô, confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

Paz à sua alma.

FESTIVIDADE — No dia 20 de Janeiro deslocou-se à vizinha freguesia de São Sebastião da Feira, uma representação desta terra sob a presidência do seu Pároco, para dar cumprimento a uma promessa feita pelos antepassados, cantando as Ladainhas.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura os senhores:

Domingos Salvado, da Póvoa da Atalaia;
António Leitão, Póvoa da Atalaia;
Eusébio Bernardo, de Caria;
Manuel Mesquita Magro, Póvoa da Atalaia;
José Torrado Martins, Póvoa da Atalaia;
Rogério Marques da Fonseca, Vila Nova de Oliveirinha;
Joaquim Fonseca, Carvalhais de Baixo;
Abel Alves, Lisboa;
Manuel Lourenço Fernandes, Goulinho;
Diamantino Baila, Alvoco das Várzeas;
D. Emília de Jesus Marques, S. Vicente da Beira;
Armando dos Santos Abranches, Coucedeira;
D. Estefânia Costa, Avô;
José da Silva Fonseca, Ponte das Três Entradas;
António dos Santos Diniz, Pomares;
D. Maria Filomena Mascarenhas, S. Martinho do Bispo;
D. Deolinda Ferreira, Nogueira do Cravo;
José Cristóvam Dias, Avelar;
D. Maria Luísa d'Oliveira, Telhado;
D. Maria da Luz Mesquita, S. Vicente da Beira;
Armando Tavares Madeira, Covilhã;
José Rodrigues (Ferreiro), Almaceda;
António Gertrudes, Aldeia das Dez;
D. Aria Lyce Castilho Costa, Lisboa;

D. Alice Clementina dos Santos, Meruge;
D. Maria da Luz de Deus Vaz, Lourical do Campo.

Com 15\$00:

José Abraniches Diniz, Aldeia das Dez;

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Joaquim Francisco Moraes, Lisboa;
António Ventura, Coimbra;
Agostinho Lourenço Duarte, Lourenço Marques;
António Lourenço Duarte, Lisboa;
Eugénio Ruas, Oliveira do Hospital;
José dos Santos Diniz, Pomares;
José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital;
D. Maria Isabel Mendes Loureiro, Coimbra;
D. Maria José L. M. Jorge Gouveia, Lavos;
Alfredo Tomaz, Cebola;
Joaquim dos Santos Agostinho, S. Vicente da Beira;
D. Maria dos Anjos Moreira, Barreiro;
D. Deolinda Lourenço Fernandes, Queluz;
D. Eduarda dos Anjos Antunes da Costa, Pomares;
Joaquim da Costa Reis, Aldeia das Dez;
D. Maria do Carmo Marmelo, Lisboa;
Armando Mendes, Lisboa;
Eduardo Cardoso, Pernambuco;
Hermano Nunes de Almeida, Pampilhosa da Serra;
Dr. António Afonso, Pampilhosa da Serra;
António de Moura, Azere;
José Joaquim de Matos, Lisboa;
D. Maria Augusta da Fonseca, 25\$00, Rapada;
João Nunes Alexandre, 45\$00, Lisboa;
Adelino Lopes Mendes, 50\$00, Argentina;
José Alípio de Campos, 50\$00, Vila Luso;
Armando Nunes Baila, 60\$00; Porto de Moz;
Abel Marques da Silva, 100\$00, Lobito.

Para todos vai um muito obrigado.

Aldeia das Dez

CORTEJO DE OFERENDAS — Promovido pela direcção do Patronato, realizou-se em Aldeia das Dez, no dia de Reis, um cortejo de oferendas em benefício dos pobres mais necessitados. A ideia lançada foi muito bem recebida e muitas foram as pessoas que generosamente deram as suas esmolas, em géneros, em dinheiro e em roupas.

No dia de Reis, antes da missa paroquial, as ofertas foram conduzidas em cortejo, em que tomou parte a nossa filarmónica, e no fim da missa foram leiloadas, rendendo 525\$00.

Várias pessoas deram dinheiro na importância de 470\$00 e o azeite oferecido foi de uns quinze litros. Os comerciantes ofereceram cortes de fazenda, assim como várias pessoas.

A todos se agradece em nome dos pobrezinhos.

FALECIMENTOS — No mês de Janeiro faleceram nesta freguesia as seguintes pessoas: no dia 4, Maria Isabel dos Prazeres Alves, de 6 anos, do Porto de Moz, filha de Manuel Dias Alves e de Maria Isaura; no dia 7, Júlio Mendes, de 89 anos, viúvo de Eduarda de Jesus Dinis; no dia 9, no lugar do Chão Sobral, Bela da Piedade, de 70 anos, casada com José Guilherme; no dia 19, Piedade Moreira Dias, de 8 anos, filha de António Cristóvão e Maria Henriqueta; e no dia 26, a Senhora Eduarda Tavares dos Santos, de 70 anos, casada com José S. Bento dos Santos.

«Voz do Santuário»

Não fazemos cobrança, confiamos nos nossos presados assinantes. Agradecemos que nos enviem as suas importâncias de qualquer modo. Mas se quiserem facilitar e ajudar é mandar uma notinha de 20\$00 que resolve todas as dificuldades.

A neve que cai nas serras
poupa estrumes nas terras.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Comissão de Melhoramentos da Freguesia do Piódão

Encontro de futebol entre o Grupo Desportivo desta Comissão e o Grupo Desportivo da Casa Vilarinho & Sobrinho, Ld.^a

No dia 17 de Fevereiro realizou-se no campo do Casa Pia A. Clube um encontro de futebol entre o grupo desportivo da comissão de melhoramentos da freguesia do Piódão e o grupo desportivo da Casa Vilarinho & Sobrinho, Ld.^a.

As equipas alinharam: — *Piodenses*: M. Joaquim, José André, José Sousa, João, Galvão, Carlos Lourenço, M. António, Chico, Manuel, Fernando e José Luís.

Vilarinhenses: Álvaro, Santos, Vinagre, Correia, Graça, Baptista, Carlos, Alfredo, Júlio, Fernando e Reinaldo.

De princípio, quando a luta começou em ambiente de entusiasmo, tiveram os piodenses um arranço que levou a bola à zona defensiva dos adversários, indo o esférico aos pés de João que com um excelente remate o conduziu à trave.

E os dois grupos entregaram-se a uma toada de jogo veloz e movimentado, com vantagem para os piodenses, resultando que

aos vinte minutos Chico marcou o primeiro tento da sua equipa. Estes continuam na sua marcha esperançados na vitória final, e numa boa jogada aos trinta minutos marcaram o segundo golo, por intermédio de Galvão que momentos antes passou para interior esquerdo, recuando Fernando para o seu lugar, terminando a primeira parte, portanto, om 2-0 a favor dos piodenses.

A segunda parte teve características diferentes. Os vilarinhenses, carrilaram melhor o jogo e, a despeito de se manterem ao ataque, com o recurso ao passe curto, pôde impor o comando das operações. E M. Joaquim viu-se obrigado a defender em mergulho.

Entretanto, os piodenses começaram a desenvolver maior domínio, demonstrando mais energia e ligação de jogo no seu conjunto, e aos 13 minutos obtiveram o terceiro ponto por Manuel, após mais cinco minutos o mesmo jogador marcou o quarto golo, e assim o jogo continua em toada a de bola cá, bola lá, até que os piodenses obtiveram aos trinta e nove e quarenta e três minutos, por intermédio de Galvão, mais dois pontos, terminando o encontro com o resultado final de 6-0 a seu favor.

Vida Agrícola

A PODA DAS VIDEIRAS

Um dos trabalhos da vida do campo neste mês de Fevereiro é a poda das videiras.

Achamos útil dar aos nossos agricultores algumas noções e conselhos sobre o assunto, a pedido de alguns assinantes.

A poda da vinha tem por fim: aumentar o número dos cachos, regularizar e aumentar a sua produção e fazer ocupar à videira todo o espaço que lhe é destinado pela cultura.

Princípios em que assenta a poda da videira

Os cachos nascem somente sobre rebentos; os rebentos que saem das varas do ano precedente são em geral os únicos que dão cachos;

os rebentos são tanto mais fortes quanto mais afastados estão do pau velho;

os rebentos mais próximos do pau velho são mais alimentados de água; no meio do comprimento da vara é onde geralmente residem os rebentos mais férteis;

cada videira não pode útilmente nutrir senão um número de cachos proporcionado no seu vigor.

Modos de fazer a poda

Poda de polegar, ou vara curta para terras pobres e secas, de climas quentes.

Poda de vara comprida para terras fortes, férteis e frescas de clima quente.

Poda de vara mediana quando a terra é de mediana fertilidade.

Época da poda

A poda deve ser feita durante o repouso da vegetação, fora das épocas de grandes geadas, e antes de começarem a rebentar.

As videiras nunca devem ser podadas quando principiam a chorar, porque se perde uma boa parte da seiva e enfraquece a videira.

Só videiras muito fortes e em terras boas podem ser podadas quando choram, para as fazer frutificar mais depressa.

Portanto não deixem passar o mês de Fevereiro sem fazer a poda, porque quem poda em Março, vindima no regaço.

Toda pura e formosa

(Continuado da 1.^a pág.)

espalhar a graça e o perdão, vai iluminar as inteligências com a doutrina da verdade.

Na hora designada pelo Pai celeste, subirá a montanha sagrada do Gólgota para consumir a redenção.

*

Jesus é o Filho de Deus. Nele se uniram numa união pessoal as duas naturezas: a humana e a divina.

Não tinha necessidade de se sujeitar à lei moisaica. Desde o mistério da Incarnação estava consagrado ao Senhor. Ele é o Senhor.

Maria Imaculada na sua Conceição foi virgem antes do parto, no parto e depois do parto. A maternidade divina em nada empanou o brilho da sua pureza e virgindade.

Jesus e Maria são dois modelos singulares de virtude, de pureza, de respeito às leis divinas. E em todo este conjunto maravilhoso é justo salientar a virtude e a justiça do pai putativo de Jesus: S. José!

*

CONCLUSÕES

Mal dos pais que não consagram a Deus o fruto do seu amor.

E mal dos pais que não orientam os filhos no caminho da moral.

E mal dos pais que não lutam pela pureza dos seus filhos de que hão-de prestar contas ao Senhor, que é a razão de ser de toda a paternidade.

E mal dos pais que entregam os filhos às iniquidades do mundo.

E mal deles se não procuram preparar para si com a visão sobrenatural das verdades cristãs o seu destino eterno.

Mal deles!...

R. A.

SÃO VICENTE DA BEIRA

(Elementos para a sua história)

(Continuação do n.º 39)

A Senhora Dona Maria da Luz Pignatelly, de que vimos falando, era filha de Joaquim da Cunha e de sua mulher Dona Maria do Resgate Esteves da Fonseca, Viscondessa do Tortosendo, cujo título o adquiriu já depois do falecimento de seu marido.

Tiveram vários filhos e os seus descendentes — netos e bisnetos — encontram-se dispersos por várias terras, nomeadamente, além dos que existem aqui em São Vicente, por Idanha-a-Nova, Belmonte, Tortosendo, Monforte da Beira e Lisboa, os quais aliam ainda à nobreza a que têm jus, a bondade nata e os sentimentos de religiosidade que souberam herdar dos seus progenitores.

Honras lhes sejam.

Das pedras da demolição do Convento vêem-se muitas delas em várias construções particulares, e à entrada da portaria da quinta da Casa Cunha está a concha, armada em forma de mesa, que serviu um repuxo de água no claustro do mesmo, e tem a data gravada de 1729.

Há também uma cimalha em uma janela de uma casa, à Rua Manuel Lopes, um tanto rendilhada, com a inscrição de MCCLXXI.

Esta deve ter pertencido a qualquer edificação mais antiga do que a do Convento.

Passamos agora a referir-nos à Capela de S. Francisco, à entrada norte da vila (permita-se-nos dar a S. Vicente da Beira o título de Vila. É assim que ainda hoje é designada pelos seus moradores, mesmo para se diferenciar dos seus nove povos anexos que, com a vila, constituem a Freguesia) cuja Capela, agora em reparação, com a sua ampla sacristia, deve ser antiquíssima.

Na ombreira da porta de entrada, face exterior, lado esquerdo, vê-se a inscrição, no granito, que passamos a desenhar por duvidarmos da nossa capacidade de a saber ler: «O 191». — Os queridos leitores, mais sabidos que nós, se pronunciarão, ou, pelo menos, farão o seu juízo!

Extinto que foi o Convento foi para aqui que transitou toda a «santidade» da Ordem Terceira, e, ainda hoje é aqui que esta tem a sua sede.

É muito interessante e impõe grande respeito a procissão que de vez em quando a O. T. realiza — tendo lugar no 3.º Domingo da Quaresma — e à qual vale a pena assistir.

Nesse dia só fica na capela Nossa Senhora das Dores; de resto, até faz admirar como sai dali tão grande número de andores e de santos!

Se te não amofinas, leitor, passamos a enumerá-los:

Abre o desfile o Senhor dos Passos; seguindo-se:

S. Miguel no Paraíso Terreal; o Sumo Pontífice dando a Bula a S. Francisco de Sales; S. Francisco de Borja, S. Domingos e a Igreja de Roma; S. Luís Rei de França; Santa Clara; Santa Rosa; N.ª Senhora da Conceição, da Ordem; Santo António; S. Ivo; S. Francisco de Assis recebendo as chagas de Jesus crucificado; S. Francisco e os bem-casados; S. Lúcio e beata Bona, e a Rainha Santa Isabel.

Percorridas, demoradamente, as ruas da vila volta à capela esta grande procissão de penitência.

Eis como este bom povo é crente e sabe honrar as suas tradições!

A Ordem Terceira foi aqui erecta em Março de 1744.

Do lado oposto, a dois passos para o norte da frontaria da Capela a que aludimos, encontra-se o monumento do Calvário, muito bem conservado ao ar livre, encimado por uma cruz e duas pirâmides, com seu nicho, e tem no patamar uma pedra com os relevos dos instrumentos do martírio do Senhor.

É ladeado por dois cruzeiros da Ordem e está encostado à muralha da quinta pertencente à Casa Borralha.

Não se vê nele qualquer data embora tenha um pequeno quadrado, saliente, onde parece indicar que ali devia estar e tem um pouco acima uma espécie de escudo onde estão representadas as cinco chagas de Cristo.

É de supor que seja antigo, pelo menos da data da erecção da Ordem de S. Francisco, ou, também o poderá ser de após a extinção do Convento.

É aqui que, de vez em quando, em dia de sexta-feira da Paixão, se representa a crucificação do Divino Redentor e a consequente descida da Cruz, à voz do pregador, seguindo-se depois a procissão do enterro para a igreja matriz.

Aos oradores sagrados que para estes actos são sempre procurados os de maior renome e competência — e onde um digno filho da terra actualmente tanto se destaca — bem fácil lhes é arrancarem sentidas e copiosas lágrimas ao povo, compassivo e crente, que naqueles momentos se acotovela, enchendo o recinto.

(Continua no próximo número).

NOTICIÁRIO — No passado mês de Dezembro foi aqui celebrado, com missa solene e muitas comunhões, o dia da Virgem Mãe — Nossa Senhora da Conceição — sendo a prática, pelo nosso Rev.º pároco ouvida com a maior atenção e respeito. Havendo bênção do SS.º e cânticos adequados à solenidade e à Nossa Senhora.

— Também, no dia 20 do mesmo mês de Dezembro, foi aqui, pela jovem «Liga dos Amigos da Freguesia de São Vicente da Beira», com sede em Lisboa, distribuído um bodo aos pobres da vila.

É este o seu primeiro simpático gesto, assim como é também o primeiro ano de existência da Liga, que tão digno de louvor se torna aos nossos olhos e ao nosso coração.

Foi o secretário da Liga, o bom vicentino 1.º sargento João Calmão, que, deslocando-se de Lisboa aqui, procedeu à distribuição do bodo por intermédio de um grupo das mais lindas e gentis meninas da terra, levando às residências dos pobres contemplados o que a cada um coube, constando de um pão, arroz, massa, açúcar e um peixe do fiel amigo.

Uma instituição formada no desejo de só praticar o bem, há-de ser abençoada por Deus e por São Vicente, na certeza de que muitas mãos em prece se hão-de erguer ao Céu para que assim seja.

É dever de todos os filhos da terra, sem excepção de opiniões nem credos, ajudarem esta prestimosa iniciativa, inscrevendo-se nela como sócios; cujas cotas são, privilegiadamente para os filhos de São Vicente da Beira, aqui residentes, bem modestas! — 2\$50 por mês não afecta as economias de ninguém.

Unámo-nos, pois, todos em volta desta bandeira, que tem por lema:

Tudo por São Vicente — nada contra São Vicente; como na frase lapidar do Chefe — Salazar!

E então com a consolação que nos advém do dever cumprido e de mostrarmos que somos vicentinos bairristas — como nos compete — veremos em breve os nossos esforços coroados de êxito e os melhoramentos e as necessidades desta terra querida — que tantas são — vê-las-emos em breve resolvidas à medida que se proporcione a oportunidade de o poderem ser.

Assim o esperamos.

Aos actuais dirigentes da Liga, Reverendo P.º Albertino Robles Monteiro Barroso; Dr. Alberto Jerónimo e João Calmão (1.º sargento do Exército), filhos dilectos de S. Vicente da Beira, que tanto o honram e dignificam, queremos vincar aqui, por nós e em nome dos pobrezinhos, a expressão dos nossos mais profundos agradecimentos e os desejos das melhores prosperidades para a nobre causa que defendem.

Que Nosso Senhor Santo Cristo e São Vicente os ajudem!

— Aproveitando a visita que o Rev.º Senhor P.º Albertino Robles Monteiro Barroso — acompanhado de seu irmão Ex.º Senhor João António Robles Monteiro Barroso — fez, pelo Natal, a sua querida Mãe — foi este digno filho de São Vicente quem, acolitado pelo nosso Rev.º Pároco, celebrou solenemente a Missa do Galo, tendo subido ao púlpito onde proferiu uma encantadora alocução sobre o Nascimento do Menino Jesus que, como sempre, tanto agradou; e foi ainda S. Rev.º quem deu o Menino Jesus a beijar aos seus conterrâneos.

A Missa foi acompanhada pelo canto dos componentes da Filarmónica local.

— Em 10 de Janeiro (domingo) teve aqui lugar a festa das crianças para as oferendas das suas «pedras pequenas» para o Monumento a Cristo-Rei, que muito sensibilizou, pela forma tão altamente significativa e de tão elevado alcance, a quem teve a dita de a presenciá-la, e que tanto honra quem a instituiu!

O nosso Reverendo Pároco, que fez uma emocionante alocução às crianças e lhes deu o Menino Jesus a beijar, mostrou-se muito visivelmente satisfeito pela forma como as crianças se portaram e de como tão encantadora festa decorreu.

— Tanto pela notícia dos jornais

Várias notícias

Três fortalezas voadoras da base aérea das Lajes fizeram a viagem em voo directo entre Lourenço Marques e Luanda em onze horas.

— Em S. Paulo, Brasil, estão a realizar-se grandes festividades para celebrar o 4.º centenário da sua fundação pelos portugueses.

— Sua Santidade, o Papa Pio XII, tem estado doente. Rezemos por ele.

— Em várias nações da Europa têm caído muitos nevões, sendo o frio intensíssimo.

Em Portugal tem acontecido o mesmo, especialmente nas serras e nas regiões do norte.

— Em Espanha milhares de estudantes fizeram grandes manifestações de protesto contra a ida da rainha da Inglaterra a Gibraltar. As janelas do consulado britânico foram bombardeadas com laranjas, partindo muitos vidros.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

como pelas pròpriamente enviadas por S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo de Macau a seu irmão o nosso Reverendo Pároco, tivemos nós, os vicentinos, conhecimento de que a Santa Sé nomeou S. Ex.ª Reverendíssima para a Sé Titular de Filadélfia na Lídia, continuando a dirigir aquela Diocese na qualidade de administrador Apostólico, até à tomada de posse de novo Bispo.

Prouvera a Deus que S. Ex.ª Reverendíssima pudesse vir um dia descansar aqui, junto dos seus conterrâneos que tanto lhe querem e o estremece.

— No dia 17 do passado mês, realizou-se a feira anual, denominada «a de São Vicente», que esteve muito concorrida; havendo muitas e boas transacções, tanto em gados, bovino e porcino, como em panos (e fitinhas para as lindas meninas que aqui abundam), quinquilharias, ourivesarias, calçados, latoarias, ferragens, louças, etc..

Foi um belo e grande dia de animação para São Vicente da Beira.

JOSÉ LOURENÇO

Grande concurso de assinaturas da "VOZ DO SANTUÁRIO"

Para chegarmos aos dois mil: Para que a «Voz do Santuário» vá a toda a parte;

Para que a Nossa Senhora das Preces seja conhecida por todos.

Estamos no ano dedicado a Nossa Senhora, é preciso pois trabalhar e ser apóstolo.

A «Voz do Santuário» é o único jornal do concelho de Oliveira do Hospital, é o único dedicado a Nossa Senhora que se publica nas Beiras, é o jornal dos devotos de Nossa Senhora e, sem favor, o melhor jornal que a roda do sol cobre.

Alguns assinantes já começaram a enviar novas assinaturas.

Há-os de três, de cinco e um já vai com mais de 10 e com dinheirinho à frente. Ora assim é que é. Quem será o da camisola amarela?

Não estejam à espera pelo fim. Vão enviando as assinaturas que nós tomamos conta.

Entre as pessoas das vossas famílias, entre as pessoas conhecidas e amigas espalhai a «Voz do Santuário». Não a deiteis para o canto, dai-a a quem a não tiver, pois é um meio de apostolado.

TODOS OS ASSINANTES DEVEM SER CONCORRENTES.

TODOS OS CONCORRENTES TÊM PRÉMIO.